

PFL rumo para ^{eleições presidenciais} ~~Ciro~~ Gomes

Negociações são conduzidas pelo presidente do partido, com apoio de ACM

Carlos Humberto/BG Press/AJB

MARISE LUGULLO

BRASÍLIA – Mais de 70% dos principais líderes do PFL apóiam a adesão do partido a ~~Ciro~~ Gomes. As negociações com o candidato do PPS ao Palácio do Planalto estão sendo conduzidas pelo presidente do partido, Jorge Bornhausen e têm no ex-senador Antonio Carlos Magalhães um dos principais articuladores.

Só que o PFL não superou ainda a resistência dentro do PPS, onde há divergências internas. O presidente do partido, senador Roberto Freire (PE), é contra a adesão, enquanto o líder na Câmara, João Hermann (SP), e outros políticos de prestígio na legenda não se opõem.

Dentro do PFL, também há quem torça o nariz. A minoria prefere cair nos braços de José Serra (PSDB), o candidato oficial do presidente Fernando Henrique. É o caso do governador do Paraná, Jaime Lerner. E das bancadas de Goiás e São Paulo. O vice-presidente da República, Marco Maciel, trabalha pela unidade do partido.

O lançamento de um novo nome dentro do próprio PFL não está descartado. Difícil será encontrar um candidato forte, que agrade a todos. A renúncia de Roseana ocorre oito dias depois do término do prazo legal para que os políticos ocupantes de cargos executivos se desligassem da função a fim de concorrer às eleições. “Neste momento, o partido tem poucos caminhos”, reconhece o deputado Rodrigo Maia (PFL-RJ).

Outra opção seria não apoiar ninguém, concentrando as forças nos acertos regionais. “É importante reeleger uma bancada grande no Congresso, mas se o partido não tiver um candidato nacional, corre o risco de perder essa unidade que tem hoje”, adverte Rodrigo.

Oficialmente, a legenda vai esperar o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal (STF), previsto para a próxima quinta-feira, sobre as regras das coligações eleitorais, para decidir que rumo tomará na disputa presidencial. “A partir de então, serão ouvidos nossos principais líderes para que a Comissão Executiva Nacional possa definir o critério adequado aos destinos do partido”, disse o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, em nota oficial.



Jorge Bonhausen garante que decisão só virá após pronunciamento do Supremo sobre coligações